

'Esquerda positiva' faz 1ª reunião

Da Sucursal de Brasília

Parlamentares do PMDB, PFL, PDS, PDT e PCB encontram-se hoje às 9h30 na biblioteca da Câmara dos Deputados para a primeira reunião ampla da articulação que o deputado Alcení Guerra (PFL-PR) batizou como o "grupo do consenso", que busca, através da negociação, elaborar propostas alternativas ao projeto constitucional do deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM). Em Brasília, este grupo está sendo também chamado de "esquerda positiva", por se apresentar como alternativa às propostas do que chamam de "esquerda inviável".

A "esquerda positiva" surgiu há cerca de um mês atrás, durante uma reunião no apartamento do secretário-geral do PFL, deputado Saulo Queiroz (MS), em Brasília. Participaram da reunião alguns parlamentares da ala esquerda do PMDB, deputados e senadores pefelistas que se autodenominam de "moderados do PFL", além de Virgílio Távora (PDS-CE), vice-líder do seu partido no Senado e do líder do PCB no Congresso constituinte, deputado Roberto Freire (PE).

Segundo Antônio Britto (RS), os participantes da reunião concluíram



Em 63, pela TV, San Thiago Dantas criava a expressão

Da Redação da Folha

Os parlamentares que integram o grupo reunido ontem em Brasília recebem a denominação de "esquerda positiva" por se apresentarem como alternativa às propostas apresentadas no Congresso constituinte pelo que chamam de "esquerda inviável". A expressão "esquerda positiva" foi criada em abril de 1963 pelo então ministro da Fazenda, San Thiago Dantas —ao lado de Celso Furtado, então ministro do Planejamento, responsável pelo Plano Trienal implementado pelo presidente João Goulart em janeiro daquele ano, com o fim da curta experiência parlamentarista brasileira. Em linhas gerais, o plano aliava um crescimento econômico de cerca de 7% ao ano à redução da inflação (que

chegara a 52% em 1962) a uma taxa anual de 10%, e apresentava como condição necessária a imediata realização das "reformas de base" —a agrária, a administrativa, a bancária e a fiscal (com criação de novos impostos). Abria caminho, portanto, para as críticas dos setores conservadores. Mas combinava também o refinanciamento da dívida externa com um programa de exportações agressivo —o que significava redução dos custos de produção (inclusive salários) para baratear produtos, e acordos com credores criticados pelos nacionalistas radicais. Com isso, o governo perdia espaço também junto à esquerda. Em abril, pela TV, San Thiago fez um pronunciamento apontando a existência de "duas esquerdas" no Brasil: a "positiva",

onde se inseria, e a "negativa", que adotaria posições extremistas desfavoráveis ao desenvolvimento do país —referência expressa à ala petebista liderada pelo hoje presidente nacional do PDT, Leonel Brizola.

O Plano Trienal da "esquerda positiva" durou escassos cinco meses. Em maio, a inflação acumulada de 25% levou à realização de uma reforma ministerial que substituiu San Thiago, Furtado e o mais evidente representante da "esquerda negativa" no governo: o ministro do Trabalho, Almino Affonso. San Thiago reassumiu sua cadeira na Câmara, pelo PTB, num clima de radicalização política que já tinha como componente a articulação de setores militares, políticos e empresariais pela deposição de Goulart.

que "depois de uma primeira fase na Constituinte, onde cada um mediou suas forças, o objetivo agora é a busca do consenso, já que ninguém conseguirá aprovar nada sem acordos". Para isso, foram selecionados doze temas polêmicos no Congresso constituinte, em torno dos quais os parlamentares acreditam ser possível chegar-se a um acordo. Foram excluídos temas sobre os quais,

afirmou Britto, "será impossível haver consenso, como o sistema de governo e a duração do mandato do presidente Sarney".

Na reunião de hoje, os relatores designados para os doze temas farão uma exposição do trabalho já realizado —levantamento das propostas apresentadas sobre cada um dos temas no Congresso constituinte,

comparação delas com os programas partidários e o que Britto denominou de "alternativas iniciais de consenso". Outra questão que será debatida é a organização de uma reunião ainda mais ampla, no dia 5 de agosto, quando as propostas deverão ser aprovadas para serem apresentadas, na forma de emendas assinadas por todos os participantes do grupo, ao anteprojeto de Cabral.

Ulysses nega 'recesso branco' na Constituinte

Da Sucursal de Brasília

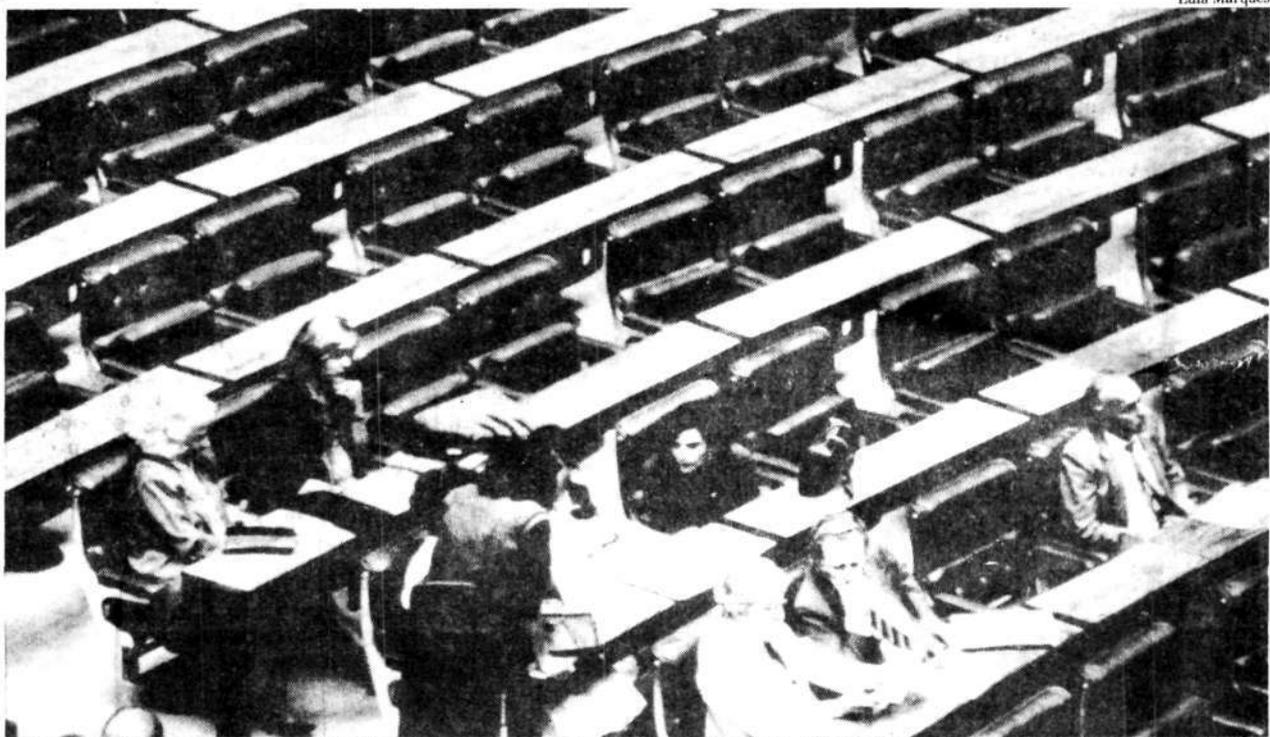
Apesar de ter presidido ontem uma sessão com menos de cinquenta parlamentares, o deputado Ulysses Guimarães, presidente do Congresso constituinte, da Câmara e do PMDB, disse não ver nenhum problema neste esvaziamento do plenário, enfatizando que os debates sobre o anteprojeto da nova Constituição estão "correndo normalmente".

"Os deputados estão apresentando emendas, estão escutando os debates pelo rádio (alto-falantes instalados em todos os gabinetes) e participam quando julgam conveniente. Já disse um milhão de vezes e vou repetir: acho que a Constituinte está trabalhando muito", afirmou Ulysses, demonstrando muita irritação.

A baixa frequência dos constituintes —a grande maioria deles estava ontem em viagens pelo exterior ou em férias em seus Estados de origem— desmente as palavras de Ulysses. O deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE), embarcou, no último sábado, para Londres, devendo retornar ao país só na próxima semana. Um grupo mais numeroso, entretanto, preferiu viajar para os Estados Unidos.

A convite do governo americano, os deputados Saulo Queiroz (PFL-MS), Pimenta da Veiga (PMDB-MG) e Fernando Gasparian (PMDB-SP) integram uma missão parlamentar, que só retorna no dia 2 de agosto. O deputado Hélio Duque (PMDB-PR) também está nos Estados Unidos, reforçando um time que inclui ainda o senador Roberto Campos (PDS-MT).

Também no último sábado, o deputado José Serra (PMDB-SP) seguiu para o Chile, atendendo convite para um congresso. Em seu gabinete, ninguém sabe informar a data de sua volta. Depois de ter ido à Europa, para participar de debates sobre formação profissional, o senador



O plenário do Congresso constituinte continuou vazio na sessão de ontem: a maioria dos parlamentares está fora de Brasília

Albano Franco (PMDB-SE) passou pelo Rio de Janeiro e ontem estava no Sul do país, em local não sabido.

"Frustração"

"Não encontro razão para essa ausência, já que 70% dos constituintes estão em sua primeira legislatura. Sinto muita frustração ao ver o plenário vazio", afirmou o deputado Adylson Motta (PDS-RS), que ocupa, de segunda a sexta-feira, uma das cadeiras da primeira fila do plenário. Das 114 sessões do Congresso constituinte, ele esteve presente em 108.

Motta desculpa, porém, os parlamentares com mais tempo de Congresso que estão "desanimados" com a vida política. Assim, a deputada Cristina TAVares (PMDB-PE) tem, segundo esse critério, direito de

estar, há quase uma semana, em Recife, sem motivo justificado. O mesmo vale para o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), que foi fazer compras na Zona Franca de Manaus (AM), ou o deputado Jorge Leite (PMDB-RJ), que estava ontem na Bahia.

"No Parlamento, não se bate ponto. Uma interpretação realista e desapaixonada mostra que o processo parlamentar é de altos e baixos", disse o deputado Marcelo Cordeiro (PMDB-BA), 1º secretário do Congresso constituinte, que acredita num aumento das presenças assim que se iniciarem as votações do anteprojeto da nova Constituição.

Férias

Alguns constituintes resolveram entrar efetivamente em férias. No

gabinete do deputado Alvaro Valle (PL-RJ) informa-se que ele só retornará a Brasília na terceira quinzena de agosto. Valle está no interior de Santa Catarina —segundo seus assessores, preparando o programa nacional de TV do PL. Em muitos gabinetes, não há sequer um assessor para atender o telefone. Em outros, como o do deputado Delfim Netto (PDS-SP) ou da deputada Márcia Kubitschek (PMDB-DF), informa-se que eles estão em Brasília, embora não tenham comparecido às últimas sessões.

Mesmo com sua bancada quase completa, o PT também compatibilizava ontem a ausência dos deputados Florestan Fernandes (SP), que só volta na próxima semana, Eduardo Jorge (SP) e Paulo Paim (RS), que chegam hoje a Brasília.

Lula Marques